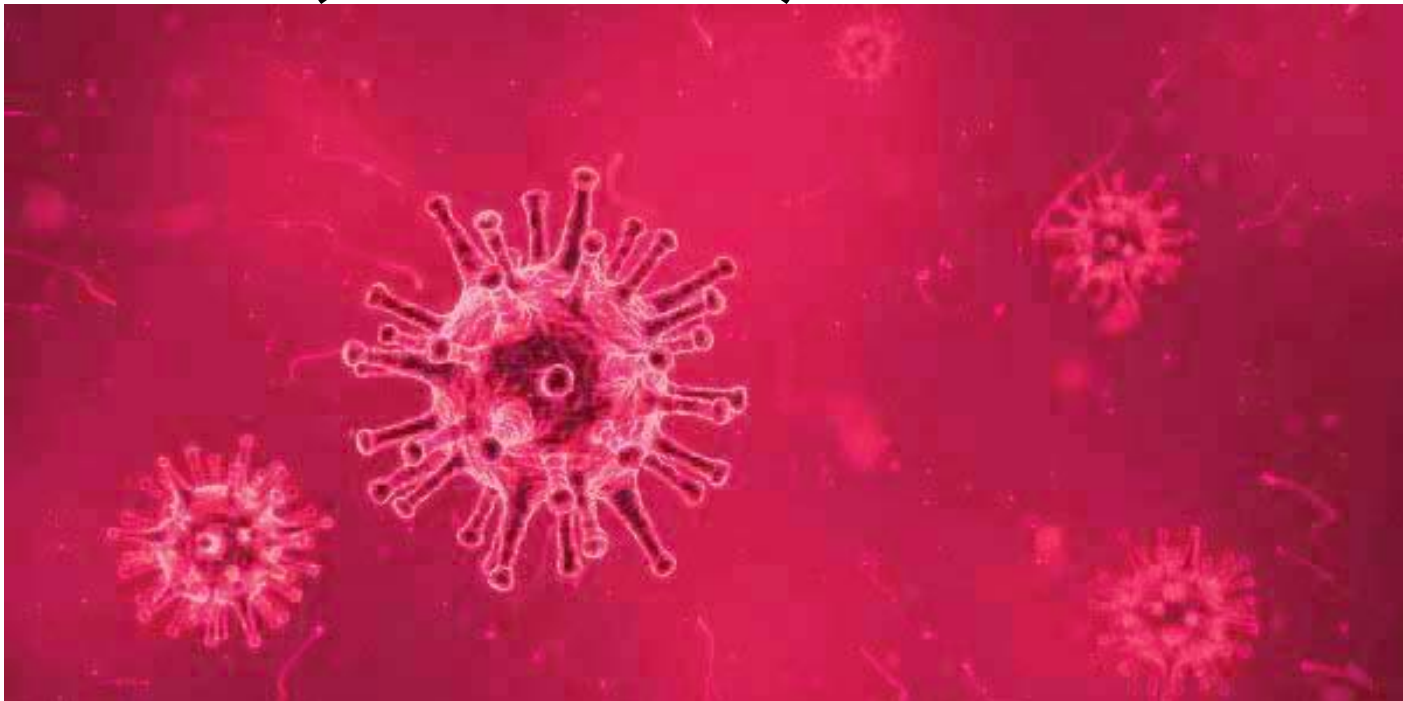




Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 13 (13 a 19/06/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 13ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 13 e 19 de junho.

Itabuna – BA, 22 de junho de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

Equipe do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Gabriela Andrade da Silva

Iris Leyde Lima Vieira

Joseline Pippi

A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), foram confirmados 8.385.440 casos de COVID-19 no mundo até 19/06 - um incremento de 142.451 casos em relação ao dia anterior e de 13,1% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (7.410.510 casos) - e 450.686 óbitos no mesmo período - um incremento de 5.151 óbitos em relação ao dia anterior e de 7,7% em relação à sexta-feira anterior (418.294 óbitos) -, indicando uma taxa de letalidade de 5,4%. Segundo a OMS, Brasil e Estados Unidos da América (EUA) foram os dois países que mais notificaram nos últimos sete dias (13 a 19/06).

Em 19/06, o Continente Americano liderava em termos de casos acumulados (4.092.526 casos), de casos notificados nas últimas 24 horas (77.140 novos casos), de óbitos acumulados (212.517 óbitos) e de óbitos nas últimas 24 horas (3.526 novos óbitos). Nessa data, o Brasil era o 2º país com maior número de casos confirmados, atrás apenas dos EUA (2.149.166 casos), e o 2º com maior número de óbitos, atrás também apenas dos EUA (117.472 óbitos), mas já lidera em termos de casos e óbitos notificados nas últimas 24 horas.

No dia 19/06, o Ministério da Saúde (MS) informou que o Brasil ultrapassou a marca de um milhão de casos confirmados (1.039.470 casos) de COVID-19 (491,7 casos/100 mil hab.), um incremento de 25,1% em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (830.681 casos), e 49.103 óbitos (taxa de letalidade de 4,7% e coeficiente de mortalidade de 23,2 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 17,1% em relação ao acumulado na última sexta-feira (41.935 óbitos). O monitoramento do número diário de casos e óbitos (Gráficos 1 e 2) sugere que a epidemia brasileira ainda está em fase de “crescimento exponencial”, embora com menor aceleração nas duas últimas semanas epidemiológicas.

Gráfico 1 – Casos diários de COVID-19 por data de notificação. Brasil, 19/6.

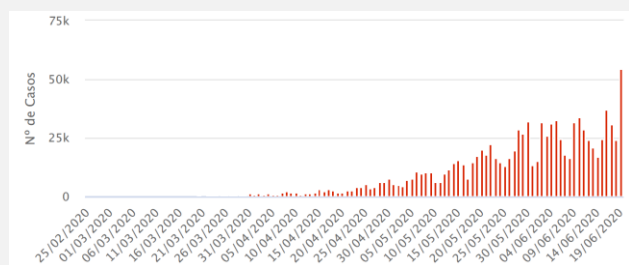
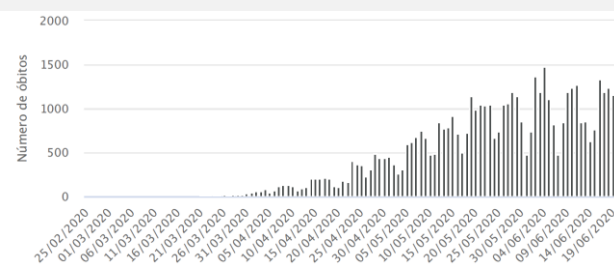


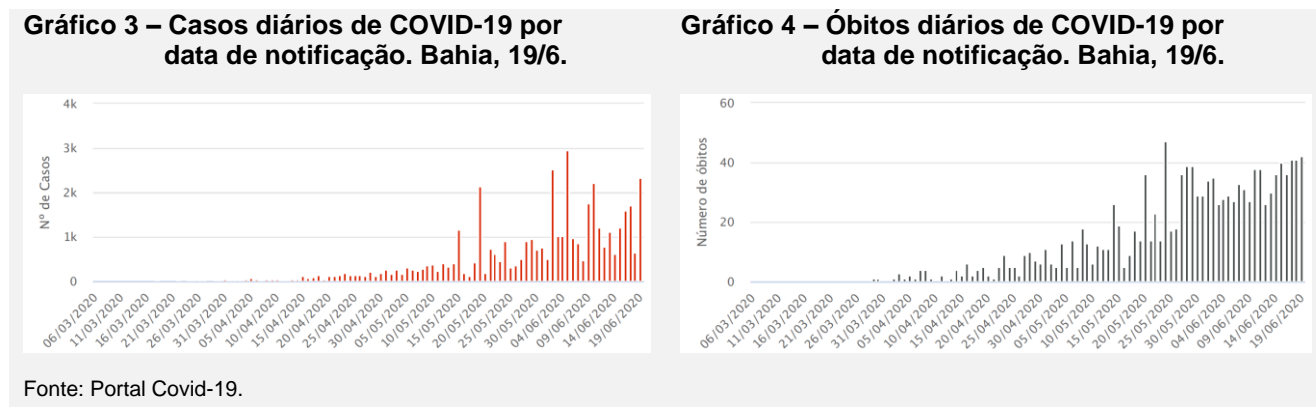
Gráfico 2 – Óbitos diários de COVID-19 por data de notificação. Brasil, 19/6.



Fonte: Portal Covid-19.

No Estado da Bahia, 8º estado em número de casos, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 43.922 casos (295,3 casos/100 mil hab.) em 376 municípios (90,2% do total de 417 municípios) até 19/06 -, um incremento de 26,7% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (34.665 casos) -, incluindo 2.595 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 1.305 óbitos (coeficiente de mortalidade de 8,8 óbitos/100 mil hab. e taxa de letalidade de 3,0%) em 145 municípios (34,8% do total de municípios), o que corresponde a um incremento de 25,6% em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior (1.039

óbitos). O monitoramento do número diário de casos e óbitos (Gráficos 3 e 4) sugere que a epidemia baiana ainda está em fase de “crescimento exponencial”, embora com menor aceleração nas duas últimas semanas. Observe-se que o número de casos na Bahia pode ser muito maior na medida em que 99.033 casos permanecem em investigação epidemiológica, de modo que os números oficiais estão muito longe de representar a realidade.

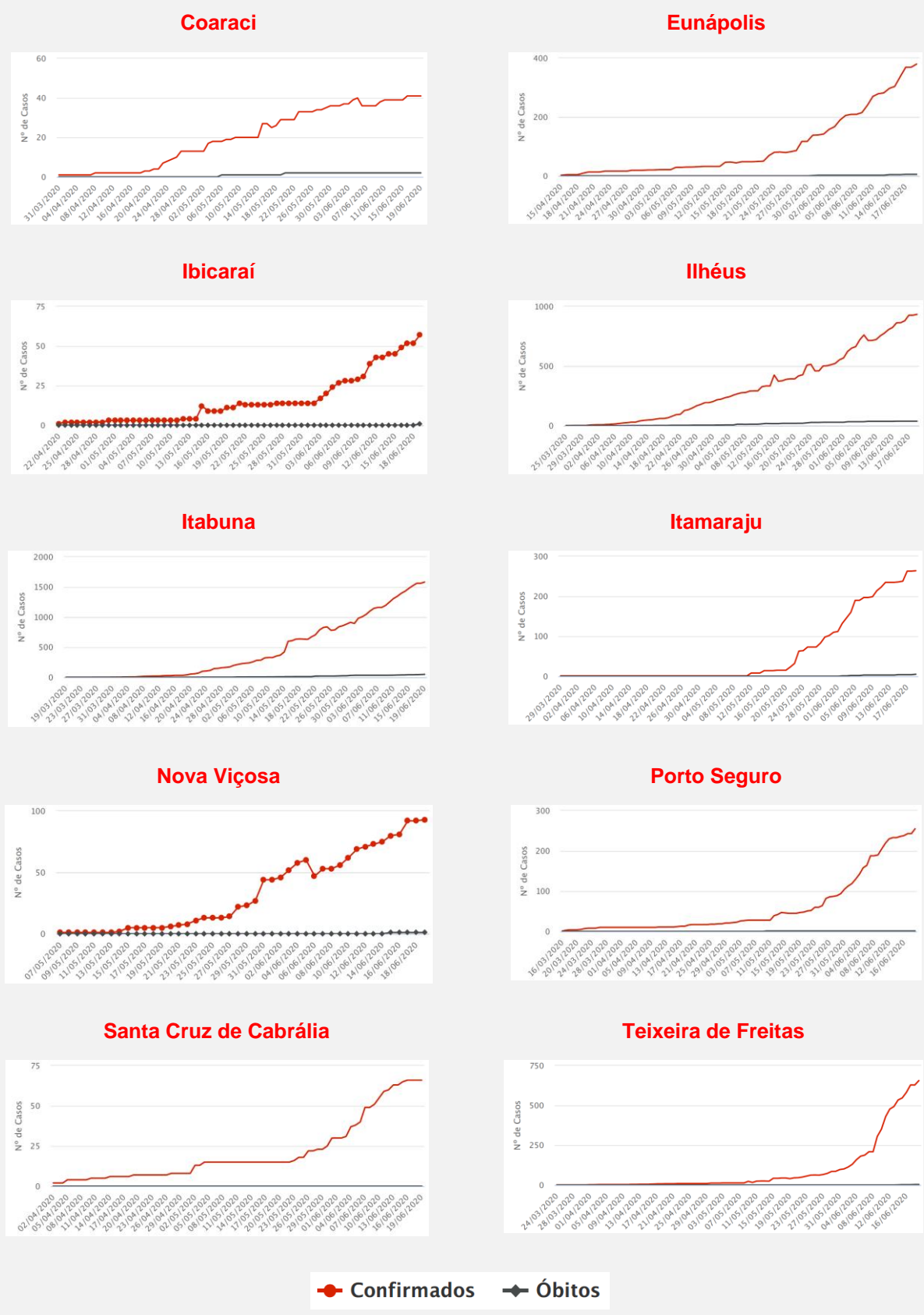


Do total de casos e óbitos confirmados na Bahia, 4.329 casos (9,9%) e 103 óbitos (7,9%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, um incremento de 20,8% e 27,2% em relação ao acumulado anterior (3.585 casos e 81 óbitos). Até 19/06, Itabuna, com 1.583 casos (742,4 casos/100 mil hab.) e 48 óbitos (22,5 óbitos/100 mil hab.), era o segundo município em número de casos e óbitos na Bahia, atrás apenas de Salvador, que concentra 50,4% dos casos (22.155) e 65,4% dos óbitos (854).

Na mesma data, haviam sido confirmados 934 casos (575,4 casos/100 mil hab.) e 37 óbitos (22,8 óbitos/100 mil hab.) em Ilhéus (4º lugar no estado em número de casos), 656 casos (408,8 casos/100 mil hab.) e 3 óbitos (1,9 óbitos/100 mil hab.) em Teixeira de Freitas, 380 casos (335,2 casos/100 mil hab.) e 5 óbitos (4,4 óbitos/100 mil hab.) em Eunápolis, 264 casos (409,4 casos/100 mil hab.) e 5 óbitos (7,8 óbitos/100 mil hab.) em Itamaraju, 255 casos (171,5 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (0,7 óbitos/100 mil hab.) em Porto Seguro, 93 casos (214,4 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (2,3 óbitos/100 mil hab.) em Nova Viçosa, 66 casos (237,6 casos/100 mil hab.) em Santa Cruz de Cabrália, 57 casos (262,8 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (4,6 óbitos/100 mil hab.) em Ibicaraí e 41 casos (241,3 casos/100 mil hab.) e 2 óbitos (11,8 óbitos/100 mil hab.) em Coaraci.

Os municípios com os maiores coeficientes de incidência por 100.000 habitantes foram Itabuna (742,4) e Ilhéus (575,4) – superando a taxa média estadual (295,3) e nacional (491,7) –, enquanto a taxa de incidência em Itamaraju (409,4), Teixeira de Freitas (408,8) e Eunápolis (335,2) se situou entre a taxa média estadual e a nacional. Todos os demais municípios apresentam risco de infecção inferior a essas médias (Gráfico 6). No intervalo de 12 a 19/06, os municípios de Teixeira de Freitas (37,5%), Eunápolis (36,2%), Ibicaraí (32,6%) e Nova Viçosa (31,0%) apresentaram variação percentual da incidência acumulada superior à média estadual (26,7%) e a nacional (25,1%), enquanto Itabuna (17,7%), Ilhéus (15,9%), Itamaraju (12,3%), Porto Seguro (10,9%), Santa Cruz de Cabrália (10,0%), e Coaraci (5,1%) tiveram crescimento percentual menor do que a média nacional.

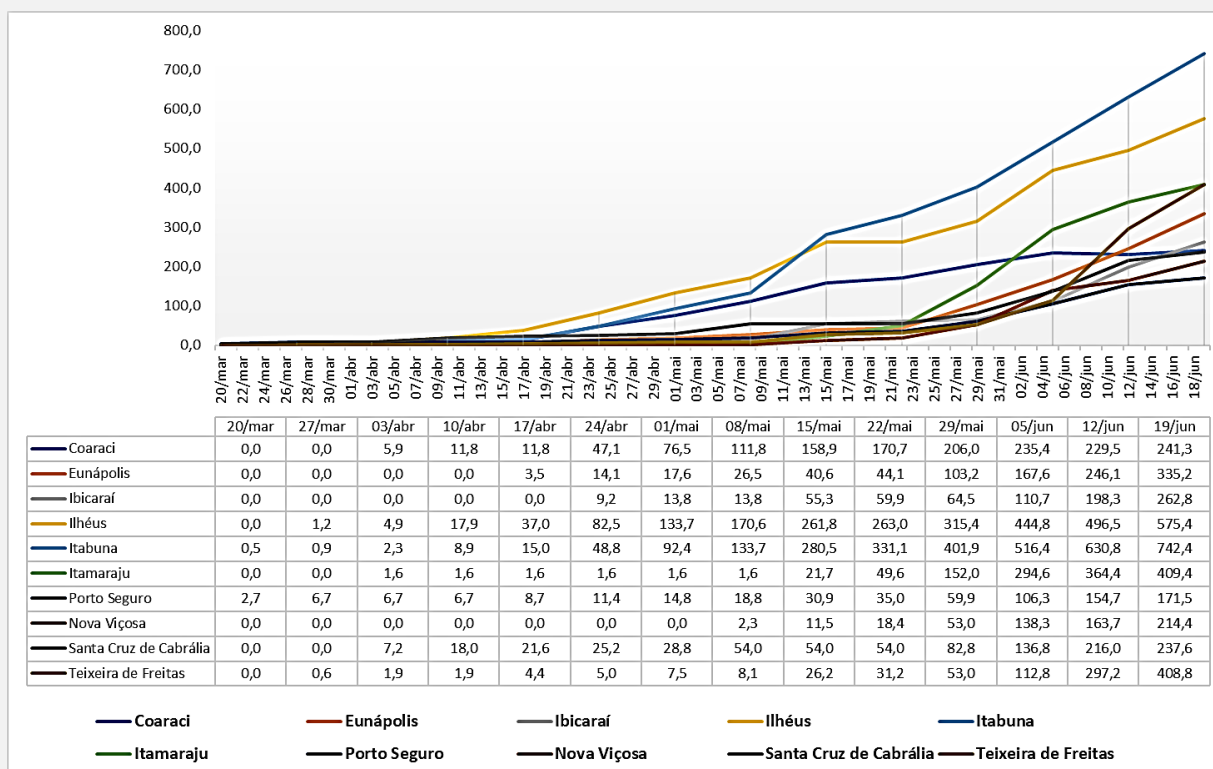
Gráfico 5 – Casos e óbitos acumulados de COVID-19, por data de notificação, segundo municípios onde a UFSB tem Unidades. Bahia, 19/06.



Fonte: Portal Covid-19.

Quanto ao coeficiente de mortalidade, Ilhéus (22,8 óbitos/100 mil hab.) e Itabuna (22,5 óbitos/100 mil hab.) apresentaram indicadores superiores à média estadual (8,8 óbitos/100 mil hab.), mas próximos à média do Brasil (23,2 óbitos/100 mil hab.), enquanto os coeficientes de Coaraci (11,8 óbitos/100 mil hab.) e Itamaraju (7,8/100 mil hab.) apresentaram taxas próximas à média do estado da Bahia. Santa Cruz de Cabralia ainda não registrou óbito (Gráfico 7). A variação percentual nos 10 municípios estudados (20,8%) foi pouco inferior à variação observada na Bahia (26,7%) e no Brasil (25,1%) no mesmo período.

Gráfico 6 – Taxa de Incidência Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes), por data de notificação, nos municípios onde a UFSB tem Unidades, Bahia e Brasil, 20/3 a 19/6.

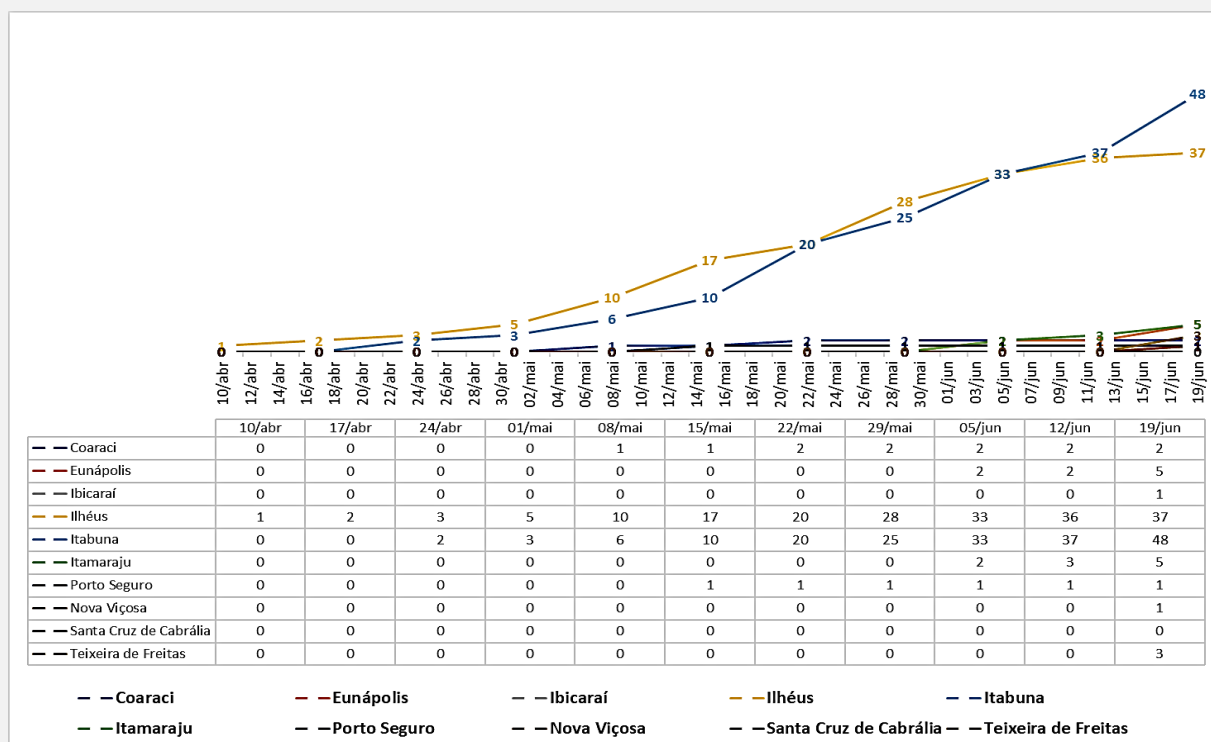


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) esclareceu que desde o dia 22/05 todos os casos lançados nos sistemas ministeriais foram integrados, incluindo as notificações de casos confirmados por critério clínico, testes rápidos e testes realizados em unidades privadas. O efeito desta ação poderia estar sendo percebido como incremento no patamar de casos notificados.

Por fim, quanto à oferta e à taxa de ocupação dos leitos de UTI, a Diretoria de Atenção Especializada (DAE) da SESAB informou no dia 19/06 que dos 872 leitos de UTI existentes no Estado (5,9 leitos/100 mil hab.), 668 (77,0%) estavam ocupados naquele dia, mas ressaltou que novos leitos poderão ser abertos mediante o aumento da demanda.

Gráfico 7 – Número de óbitos acumulados, por data de notificação nos municípios onde a UFSB tem Unidades, 19/6.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos governos máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia, a manutenção das medidas de contenção comunitária, a ampliação da oferta de leitos de UTI do SUS e a manutenção de políticas emergenciais de mitigação dos efeitos econômicos e sociais das medidas que objetivam a redução do fluxo de pessoas.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxicroquina, principalmente em associação com um macrolídeo (azitromicina), tendo em vista os resultados de pesquisas publicadas que indicam efeitos colaterais graves (principalmente arritmia cardíaca).

Recomenda-se a todos os indivíduos, a manutenção das medidas de higiene, do autoisolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que precisar sair de casa. O isolamento vertical, defendido pelo Presidente da República, é uma fraude pseudocientífica.

Mapeando iniciativas de enfrentamento

INICIATIVA DE DOCENTE DO CPF DISPONIBILIZA MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS PARA A POPULAÇÃO VULNERÁVEL DE TEIXEIRA DE FREITAS

No dia 11 de março a OMS decretou situação de pandemia do novo coronavírus, obrigando os países a tomarem atitudes preventivas e os protocolos de prevenção começaram a ser divulgados pelas autoridades de saúde. No período, uma iniciativa organizada pelo professor Silier Andrade Cardoso Borges e um grupo de docentes do Campus Paulo Freire em parceria com o Consultório da Rua (CnR) distribuiu mais de 120 kits de higiene para a população em situação de rua em Teixeira de Freitas.

Os kits, contendo sabonete, barbeador, escova de dentes, creme dental, preservativo, absorventes e água mineral, foram montados a partir de doações voluntárias dos docentes do CPF e a entrega contou com o apoio do CnR – serviço de saúde responsável pelo atendimento integral às pessoas em situação de rua na cidade. Dada a importância da ação e sua receptividade e em função da permanência do estado de emergência de saúde pública, a proposta foi ampliada, tornando-se um projeto de extensão.

O projeto "Mãos, tesoura e tecido: costurando quilombismos e solidariedades junto aos serviços públicos e às populações vulneráveis no contexto da Covid-19" tem como objetivo a produção e a distribuição de kits de máscaras de tecido acompanhada de informativo sobre os principais sintomas da Covid-19, como realizar a lavagem adequada das mãos e das máscaras, a maneira adequada de usá-las e alguns outros cuidados recomendados por organismos de saúde para a prevenção do novo coronavírus.

O público prioritário são as pessoas em situação de rua, os beiradeiros/as (pessoas que vivem em condições de precariedade à margem da BR-101), idosos/as, mulheres negras e mães solo em situação de pobreza residentes de bairros periféricos da cidade. "Escolhemos o público-alvo em função do imperativo ético de priorizar aquelas/es que mais precisam no acesso aos insumos. São as populações periféricas, à margem dos circuitos de reprodução do capital, em sua maioria negras, historicamente expropriadas do direito à vida. Aquelas/es que sequer apresentam documentos que lhes garante o direito à cidadania e, por conseguinte, não são alcançados pelos benefícios socioassistenciais ou pelo Auxílio Emergencial", explica Silier – coordenador do projeto.

O projeto foi submetido ao Edital Prosis 07/2020, tendo sido aprovado sem aporte financeiro, mas a produção das máscaras continuou a partir de doações voluntárias. "Não conseguimos dar continuidade à distribuição dos kits de higiene, mas prosseguimos com a confecção e distribuição das máscaras de tecido", conta Silier. Já foram distribuídas 40 máscaras para população em situação de rua, 80 máscaras para os beiradeiros e 80 máscaras para o público-alvo residente de bairros periféricos de Teixeira de Freitas.

Atualmente estão sendo produzidas mais de 100 máscaras para a população vulnerável da cidade. Os recursos para a produção das máscaras vêm de doações voluntárias e são bancados também pelo coordenador do projeto. "Demos início ao projeto ainda assim porque acreditamos em um projeto societário igualitário e porque do lugar de onde viemos, sabemos que quem precisa tem pressa", justifica Silier.

A entrega das máscaras é feita pela equipe às coordenações dos serviços de saúde parceiros, que por sua vez os disponibiliza gratuitamente à população, evitando, assim, a exposição da equipe do projeto.

Interessou-se pela ação e quer ajudar? Veja como nas imagens abaixo.

Quer saber mais sobre a iniciativa? [Acesse a webpage do projeto.](#)

Figura 1: Máscaras produzidas pelo projeto “Mãos, tesoura e tecido”.



Fonte: arquivo do projeto (Silier Andrade Cardoso Borges)

Figura 2: Informações sobre como fazer doações para o projeto



**Projeto Mãos,
Tesoura e Tecido**

**Como contribuir com
nosso projeto:**

Silier Andrade C. Borges
Banco do Brasil
Conta corrente: 48.737-6
Agência: 0006-0

**Projeto em Interação
de Cuidados na Atenção
Primária à Saúde Borges,
Viricilio & Antonio Lancetti**

**GESPOP
Nuova Saúde Souza**

Fonte: imagem divulgação do projeto

Ações em pauta: Extensão

PROJETO DISPONIBILIZARÁ DADOS SOBRE INICIATIVAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA EM PLATAFORMA ONLINE

O projeto de extensão “Rede N’Ativa: uma plataforma de diálogo, participação e cooperação” tem como objetivo mapear as ações de enfrentamento e mitigação das consequências da Covid-19 que estão sendo realizadas no território da Costa do Descobrimento e congregar num mesmo espaço as demandas e ofertas de apoio, numa plataforma virtual de acesso aberto. A iniciativa, coordenada pela professora Valeria Gianella, do Campus Sosígenes Costa, surgiu da necessidade de visibilizar as ações em andamento (especificando os realizadores, localização e fontes de financiamento) para as entidades que buscam apoio (ONGs, empresas e organismos públicos). O Observatório conversou com a coordenadora da ação e um resumo do projeto você acompanha na sequência.

Pergunta: O projeto menciona a implementação de uma plataforma virtual. Essa plataforma já existe ou será desenvolvida especialmente para o projeto?

Resposta: O projeto vai idealizar e implementar a plataforma.

Pergunta: Será prestado apoio para que as demandas sejam supridas (auxílio da produção de projetos que atendam às exigências para financiamento)?

Resposta: Não, a plataforma tem dois objetivos principais:

- Mapear as ações em curso (especificando tipo de realizador, localização, fontes de financiamento, etc) buscando apresentar um panorama da rede de cooperação existente no território com vistas a mitigar os impactos da Covid-19. O intuito específico desse mapa vai além da sua dimensão cognitiva e objetiva promover sinergias possíveis, eliminar sobreposição de esforços, impedir – na medida do possível – que haja bolsões do território (ou comunidades) esquecidas enquanto em outras (mais presentes no imaginário local ou mais capazes de levantar suas vozes) haja redundância de intervenções;
- Oportunizar um espaço de conexão entre demandas e ofertas de auxílio às populações locais, reduzindo distâncias e aproximando quem quer ajudar e quem precisa de ajuda nesse momento tão delicado que a humanidade atravessa.

Ainda complementando, os objetivos da plataforma são cognitivos (mostrar o que vem acontecendo no território, inclusive para ajudar a melhor distribuição das iniciativas) e de fortalecimento de uma rede emergente no território, facilitando o encontro entre demanda e oferta de auxílios, não exclusivamente de tipo material (podem ser serviços também). Não teríamos como assessorar a construção de projetos.

Pergunta: Qual a importância da ação proposta para a região de Porto Seguro? O projeto prevê a ampliação de sua área de abrangência?

Resposta: Conforme observamos em nível nacional, a iniciativa pode contribuir muito com o adensamento e fortalecimento da rede de atores sociais da Costa do Descobrimento. Essa ideia, inclusive, surgiu em uma oficina realizada em fevereiro de 2020, no âmbito de outro

projeto de extensão aprovado, e que ficou paralisado quando da insurgência pandêmica. Nesse momento, já recebemos autorização da Proext para integrarmos os dois projetos, de forma que iremos incluir o público beneficiário da plataforma como potencial público do projeto anterior (o qual, sumariamente, prevê a realização de oficina formativas sobre temas chave do campo da Gestão Social). Ainda, a implementação da plataforma Rede Nativa, deverá (conforme o projeto), se articular ao futuro curso de Gestão Pública e Social (em avaliação) e se tornar uma infraestrutura tecnológica de apoio ao fortalecimento da capacidade de ação/transformação dos atores sociais do território. Quanto à ampliação da área de abrangência do projeto, isso não está previsto nesse momento, diante dos recursos postos em jogo para essa iniciativa. Naturalmente, os desdobramentos das ações sociais nunca são totalmente previsíveis.

Pergunta: Quando a plataforma será lançada? Onde e como ela será disponibilizada?

Resposta: A meta do projeto (3 – julho/2020) prevê a realização de um seminário virtual de apresentação da plataforma para toda comunidade acadêmica da UFSB e IFBA, no intuito de divulgar a ação e recrutar novos voluntários/colaboradores/as para o projeto: aplicação da pesquisa empírica, em gabinete; elaboração de conteúdos informativos, educativos e de comunicação; manutenção/atualização da plataforma virtual; gerenciamentos das redes sociais, dentre outras atividades.

O acesso à plataforma é virtual será disponibilizado especialmente para atores sociais que exerçam funções de representantes ou porta-vozes de comunidades ou grupos marginalizados e necessitando de atenção, ou, do outro lado, para atores que tenham possibilidade de atender a diversos tipos de necessidades e demandas. O acesso será diferenciado, conforme as diversas áreas da plataforma: livre, em alguns espaços, com login e senha em áreas reservadas onde se acessem informações sobre demanda e oferta de auxílio.

Quer saber mais sobre a Rede N'Ativa? Acesse [a webpage do projeto](#).

“Precisamos, ao mesmo tempo, de clareza e união na definição de estratégias de enfrentamento da crise e de mobilização e articulação do tecido social como um todo para minimizar os danos que essa crise comporta.”

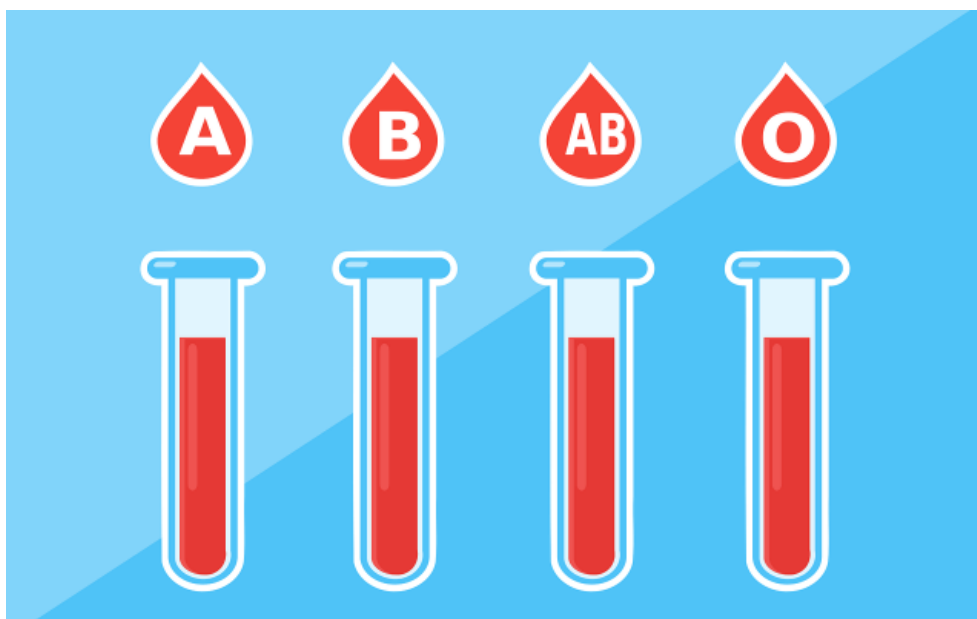
Dicas de prevenção

A análise genética e o tipo sanguíneo podem fornecer informações para identificar as pessoas que podem correr mais risco de desenvolver uma doença. O tipo sanguíneo é identificado de acordo com a presença ou ausência de aglutininas, também nomeadas anticorpos ou proteínas no plasma sanguíneo. O sangue pode ser classificado em quatro tipos: A, B, AB e O - sistema ABO. O tipo A e O são os mais comuns.

Como informação também é prevenção, nessa seção traremos os resultados de uma pesquisa publicada essa semana no periódico científico *The New England Journal of Medicine* e que foi manchete em diversos meios de comunicação no mundo. O estudo analisou a associação genômica com o objetivo de identificar possíveis fatores genéticos envolvidos no desenvolvimento da COVID-19.

A pesquisa europeia foi realizada com 1980 pacientes internados e diagnosticados com Covid-19 grave, que foi definida como hospitalização por insuficiência respiratória, e um grupo controle que contou com 2381 pessoas que estavam saudáveis ou com sintomas leves da doença. A pesquisa identificou que as pessoas com tipo sanguíneo A possuem maior probabilidade de desenvolver a versão grave da doença do que outros grupos sanguíneos, e o tipo O a menor chance. Uma análise realizada na China com 2.173 pacientes e publicada em março também encontraram essa associação.

A divulgação do estudo tem o intuito de trazer atualizações baseadas em dados científicos relacionadas ao vírus SARS-CoV-2, e embora tenha sido observada a correlação entre o grupo sanguíneo e o agravamento da covid-19, não significa que as pessoas que possuem sangue tipo A devam ficar aflitas, e nem que as do tipo O estejam protegidas. Sendo importante lembrar que, ainda são necessárias mais pesquisas e com um número maior de indivíduos e que todas as medidas de prevenção devem continuar sendo praticadas.



Fonte: Imagem disponível em: <https://minutosaudavel.com.br/>

Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim epidemiológico COVID-19 – Nº 80. *Publicado em 19 de junho de 2020, 17h55.* Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_87_19062020.pdf

Genomewide Association Study of Severe Covid-19 with Respiratory Failure. *The New England Journal Medicine.* Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2020283>. Acesso em 20 jun 2020.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

Portal Covid-19. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

OMS. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – Nº 151, 19 Jun 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200619-covid-19-sitrep-151.pdf>

Relationship between the ABO Blood Group and the COVID-19 Susceptibility. *Medrxiv.* Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.11.20031096v2>. Acesso em 20 jun 2020.

Tipo sanguíneo pode influenciar a resposta imunológica ao coronavírus. *Revista superinteressante* Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/tipo-sanguineo-pode-influenciar-a-resposta-imunologica-ao-coronavirus/> Acesso em 20 jun 2020.



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

